

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
15 de Fevereiro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5940

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

5.ª F 7° 16°	6.ª F 5° 17°	Sáb. 5° 19°	Dom. 7° 19°
2.ª F 5° 18°	3.ª F 5° 17°	4.ª F 5° 16°	 07:30h 18:10h

OPINIÃO

“O amor é cego?”
por
Graça Rojão
Pág. 9

COVILHÃ

Fábrica de diamantes
artificiais tem parecer
favorável
Pág. 6

COVILHÃ

Município entrega
dois carros
ao Centro de Saúde
Pág. 6

BOMBEIROS

Angariar verbas
para nova viatura
ao som das tunas
Pág. 8

BELMONTE

Autarquia garante alcatrão
e novas condutas
de água em Malpique
Pág. 15

CANCRO

Pág. 12 e 13

UBI AJUDA A “MALHAR” NAS SEQUELAS



CAROLINA BICHO FERNANDES

GONCALO POÇO

SERRA DA ESTRELA

GOVERNO DIZ “SIM” À NOVA BARRAGEM

Pág. 3



CARNAVAL DA NEVE

Pág. 4 e 5

FOLIA À PROVA DE CHUVA



BEATRIZ CORREIA

PORTAGENS
SÓ UM
PARTIDO
AS
DEFENDE
Págs. 10 e 14

COVILHÃ
CITY:OF
DESIGN

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

SINAIS DOS TEMPOS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Continuamos a ser nós que, impávidos e serenos, permitimos ataques à liberdade individual”

Privar alguém do uso da liberdade, tornou-se uma prática corriqueira, e o princípio da presunção de inocência deixou de ser considerado. Não adianta estar consagrado na Constituição, se de facto não é cumprido. Em Portugal culpamos primeiro. Somos muito bons a rotular de criminoso qualquer cidadão que está a ser investigado, ou eventualmente suspeito de algo potencialmente ilícito. Basta tão só ter sido “visitado” pela polícia. Nesse momento estamos à espreita, a nossa rede social apanha-o, trata do primeiro juízo, e do seu destino. Seguem-se os “directos” televisivos, as análises e comentários em estúdio, e a vítima está sobre o cadafalso, para ser “enforcado”, “degolado” por nós, seleccionados e diligentes carrascos, funcionários da moral e dos bons costumes. Somos intocáveis quando nos pomos a julgar, melhores ainda chamados a executar. Narcisos, hipócritas, incultos e impreparados, assim somos, quando incapazes do benefício da dúvida. A prepotência de quem investiga e deixa trabalho por fazer, condicionando processos e atrasando diligências, e mesmo assim detendo cidadãos portugueses durante dias a fio antes de serem interrogados em primeira instância. Que Justiça é esta? Que “diabo” de país é este que assobia para o lado, permite que deitemos fora direitos adquiridos, e que enrola as bandeiras da liberdade e da verdade?!

A resposta está patente na



DR

Democracia. Por um lado, fazemos alarde do sistema conquistado, por outro não gostamos assim tanto dela. Ainda não aprendemos a viver em democracia. 50 anos depois de a termos ganho. É por isso que com a desculpa de longas más condutas de políticas e de governos, damos aval a discursos populistas, mentirosos, fascistas. Não são apenas responsáveis os partidos que nos governaram, somos nós também, que os validamos, que os apoiamos. Continuamos a ser nós que, impávidos e serenos, permitimos ataques à liberdade individual, com a justificação do combate à corrupção. Não nos

iludamos, nos estados autoritários, e nas fiéis organizações de juras aos pastores de seitas, é a troca de favores, a grande moeda da acção política e do chamado “desenvolvimento”.

Não nos deixemos enganar. A saudável vida cívica e democrática está posta em causa, estamos minados por uma virose “justicialista”. Se não a tratarmos, corremos o risco de um regime pandémico. É urgente esquecer umbigos, dar as mãos, unir forças, e erguer muros. Contra fundamentalismos, contra extremismos. Esta é a receita, como um desígnio nacional, para não permitirmos que a doença se alastre.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

SERRA DA ESTRELA

GOVERNO APROVA
NOVA BARRAGEM

Obra, avaliada em 30 milhões de euros, será financiada em 80 por cento pelo Orçamento de Estado e é um dos projetos que se insere no Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE) aprovado na semana passada pelo Governo

JOÃO ALVES

“É um dia histórico para a Covilhã”. Foi assim que na passada sexta-feira, 9, na reunião pública do executivo covilhã-nense, o presidente da Câmara, Vítor Pereira, reagiu ao anúncio, no dia anterior, por parte do Conselho de Ministros, de que a Covilhã vai ter uma nova barragem para abastecimento de água.

Na quinta-feira, 8, o Conselho de Ministros aprovou o Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE), no valor de 155 milhões de euros, documento que inclui vários projetos considerados estruturantes para a Serra da Estrela e para toda a região. Um deles, uma nova barragem, uma aspiração com mais de 30 anos na Covilhã.

“Não é todos os dias que um município tem a boa notícia de lhe ser concedida a construção de uma nova albufeira. E que não dependerá de fundos comunitários” afiança Vítor Pereira, que estima que esta obra custe cerca de 30 milhões de euros, financiada a 80 por cento pelo Governo, através do Orçamento de Estado, e os restantes 20 por cento (cerca de seis milhões de euros) pelo município. O autarca adianta ainda que a obra terá que estar feita em quatro anos e que implica a construção de uma Estação de Tratamento de Água (ETA), cujos os terrenos já foram adquiridos pela edilidade.

Vítor Pereira realça ainda que grande parte de um trabalho necessário, a construção de condutas, já está feito. “Gastámos 11,5 milhões de euros, no primeiro mandato, naquela que foi a maior obra da região, de modo a se fazer este aproveitamento de um bem tão precioso. Teremos água de



GONÇALO POÇO



Para não termos de andar com o credo na boca nos verões mais quentes”

ALGUMAS OBRAS DO
PLANO DE REVITALIZAÇÃO

- Nova barragem das Cortes
- Estudos para o IC6
- Zonas económicas especiais
- Áreas de acolhimento empresarial
- Recuperação de aldeias
- Requalificação de infra-estruturas e equipamentos afetados pelo incêndio
- Rede de percursos pedestres
- Praias fluviais
- Porto Seco da Guarda
- Revitalização da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa
- Construção de um novo quartel de bombeiros em Manteigas

qualidade, para abastecer a Covilhã, mas também Fundão, Belmonte ou Penamacor, numa aspiração antiga, pela qual todos os executivos anteriores ansiavam. Para não termos de andar com o credo na boca nos verões mais quentes” afirma.

O presidente da Câmara da Covilhã adianta que a localização será a jusante da atual barragem do Viriato e diz agora entender a posição de, por exemplo, o seu antecessor, Carlos Pinto, quando tomava posições mais intransigentes na defesa da nova albufeira.

“Na década de 90, era eu deputado municipal, ouvi-o ameaçar demitir-se caso a barragem não fosse construída. Uma atitude de força que hoje percebo. É que, desde a primeira declaração de impacto ambiental, em 2006, ainda com José Sócrates, já passaram 18 anos” lembra. O autarca enfatiza ainda que, com este novo reservatório, a Covilhã terá, caso queira, capacidade para levar água desde a Serra até ao Algarve ou até à zona do Porto.

Em junho de 2016, em reunião do executivo, Vítor Pereira anunciara a

Nova albufeira ficará a jusante da atual barragem do Viriato

elaboração de um projeto para uma nova barragem na ribeira das Cortes, uma nova conceção em local diferente do que já anteriormente tinha sido pensado, 500 metros a jusante do sítio para onde anteriormente esteve prevista a construção da albufeira.

ESTUDOS PARA O IC6 AVANÇAM

Outra das medidas contempladas no PRPNSE é o início de estudos para realização de troços do IC6 para Coimbra, nomeadamente entre Tortosendo e Pedras Lavradas. “Também estamos a falar de um anseio com muitos anos” recorda Vítor Pereira.

O PRPNSE tem uma dotação de 155 milhões de euros, provenientes de fundos nacionais e europeus, e surge na sequência dos incêndios florestais do verão de 2022, que devastaram mais de 30 mil hectares do Parque Natural da Serra da Estrela, um quarto da sua área total, “provocando uma calamidade ambiental, económica e social que afetou as populações dos municípios do território” refere o Conselho de Ministros.

São várias medidas contempladas no programa, que abrange 15 municípios (Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso).

COVILHÃ



BEATRIZ CORREIA



BEATRIZ CORREIA



BEATRIZ CORREIA

Bouça, Ginásio e Unidos foram as coletividades que se estream, este ano, no curso carnavalesco

CARNAVAL DA NEVE

A PRIMEIRA VEZ NUNCA SE ESQUECE

Nove coletividades do conelho juntaram-se para dar cor ao Carnaval do Mundo. Desde a representação de diferentes países, culturas, até ao desporto e ao cinema, nada faltou no desfile, apesar da chuva ter impedido que a festa saísse à rua

BEATRIZ CORREIA

São nove coletividades as que se preparam para desfilarem no Pavilhão da ANIL. Seis, já estão habituadas aos nervos e à ansiedade das apresentações. Três, estreiam-se a desfilarem no Carnaval do Mundo, que decorreu no domingo: o Ginásio Clube da Covilhã, o Unidos Futebol Clube do Tortosendo e o Grupo Desportivo Animação Cultural da Bouça.

O Ginásio trouxe o baralho de cartas para o evento. “Quisemos representar os torneios e os jogos que fazemos na coletividade, de dominó, damas, entre outras atividades”, explica o presidente da direção, António Gil. “Esta participação é uma forma de rejuvenescer o grupo, já que a maioria dos sócios são bastante idosos e a nossa ideia é reforçar os sócios com pessoas de faixas etárias inferiores” explica ao NC.

O Unidos do Tortosendo escolheu o tema que mais representa a coletividade: o desporto. “Como era a primeira vez que íamos entrar no Carnaval da Neve, fazia todo o sentido trazer o desporto, visto que é o forte do Unidos” explica a coreógrafa responsável pela atuação do Tortosendo, Andreia Figueiredo. A apresentação contou com cores garridas, inspiradas nos anos 70 e 80 e personagens representativas de várias modalidades, de várias partes do mundo, desde karaté, a basquetebol e até a lutadores de sumô. O grupo contou com participantes desde os 4 até aos 70 anos, como foi o caso de Fernanda Menino, a “árbitra” que foi apelidada de madrinha do cortejo da sua freguesia.

Da Bouça vieram os 101 Dálmatas. Uma representação inspirada no filme, com direito à jaula onde foram colocados os pequenos dálmatas, a mando da própria Cruella de Vil, que foi fielmente seguida pelos seus acompanhantes para darem o seu contributo ao espetáculo. “Tínhamos alguns temas em cima da mesa e escolhemos o filme, porque temos muitas crianças e achámos que fazia sentido. Muita gente pensa que a Bouça é uma aldeia envelhecida, mas pelo contrário, tem muitos jovens. Temos um grupo de dança com 30 crianças que nos acompanharam aqui e quisemos mostrar tudo isso, para além de chamar mais pessoas para visitarem a nossa aldeia”, esclarece Carolina Pontífice, presidente do

Grupo Desportivo Animação Cultural da Bouça.

Como a primeira “nunca se esquece”, esta participação deixou o ‘bichinho’ às coletividades para voltarem no próximo ano. “Daqui em diante, vamos tentar sempre participar em tudo aquilo que pudermos e com as capacidades que temos”, garante Carolina Pontífice.

“A atuação excedeu muito as expectativas, tanto que já tenho pessoas que este ano não participaram, a dizerem que, para a próxima, querem também fazer parte. Para o ano podem contar com o Unidos outra vez”, sublinha Andreia Figueiredo.

“A minha alegria foi imensa quando vi a sala cheia de jovens, a dinâmica é completamente diferente. Adorei e vamos continuar a participar, de certeza absoluta, até com mais vontade”, vinca o presidente do Ginásio, António Gil.

O desfile do Carnaval do Mundo contou com a apresentação de nove

coletividades do conelho e com os mais diversos temas.

O Vitória de Santo António trouxe consigo o México e o que o país tem de mais tradicional. O GIR do Rodrigo apresentou o desenho do Pica-Pau Amarelo e pôs toda a gente a dançar com a ‘Alegria’ de Ivete Sangalo. O Académico dos Penedos Altos representou a Covilhã num autêntico reino de gelo. O Oriental de São Martinho transformou o Pavilhão da ANIL num país do oriente, com direito ao característico cheiro a incenso e os figurantes vestidos a rigor, levantaram ‘poeira’, como cantava Ivete Sangalo na apresentação do grupo. O GER Campos Melo pôs toda a gente bem-disposta com o tema “rir faz bem” e a conhecida música “O Preço Certo”, de Pedro Máfama. Os escuteiros do Agrupamento 1304 São Nuno, em conjunto com o Agrupamento 33 de Belmonte e o Centro de Atividades, escolheram o Egito para apresentarem a sua civilização no Carnaval do Mundo.

A vereadora com o pelouro da cultura, Regina Gouveia, estima que cerca de 400 participantes tenham feito a festa no desfile do Carnaval do Mundo. “Estamos a crescer, estamos a fazer o caminho e além da quantidade, sinto que se empenharam muito para elevarem e acrescentarem valor ao evento. Tentaram mesmo surpreender-se uns aos outros, até, e isto aumenta o entusiasmo”, disse animada.



Vamos continuar a participar, de certeza absoluta, até com mais vontade”

COVILHÃ

CARNAVAL DA NEVE

NEM A CHUVA PAROU A FOLIA

Entre miúdos e graúdos foram centenas os que encheram o pavilhão da ANIL de cor e alegria na manhã chuvosa de sexta-feira, 9, no arranque do Carnaval da Neve, promovido pela Câmara da Covilhã em parceria com o Clube Nacional de Montanhismo. Cravos, hippies, militares, borboletas, cada instituição deu asas à imaginação para recriar o tema “Paz e Liberdade” do curso social..

FOTOGRAFIA **CAROLINA BICHO FERNANDES**



COVILHÃ

AUTARQUIA APROVA VENDA DE TERRENO À EMPRESA

“LUZ VERDE” À FÁBRICA DE DIAMANTES ARTIFICIAIS

Pareceres à instalação deste investimento de 400 milhões de euros, junto ao Data Center, foram favoráveis. Vítor Pereira diz que este é um projeto de interesse para toda a região

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara da Covilhã aprovou na sexta-feira, 9, por unanimidade, a alienação de um prédio urbano, denominado de Vinha Grande (ou Nogueira), na freguesia da Boidobra, com uma área de 54.049,24 metros quadrados, onde vai ser instalada, no futuro, uma fábrica de produção de diamantes artificiais que, segundo o presidente da Câmara, Vítor Pereira, já recebeu “luz verde” das entidades competentes.

“Tivemos um conjunto de pareceres favoráveis à implantação da fábrica. Parecer favorável e unânime. Nestes casos, há sempre questões secundárias a resolver, mas estamos a falar de um grande empreendimento, um projeto de interesse para todo o Interior” frisa o autarca.

Em novembro do ano passado, o

autarca tinha anunciado este investimento, de cerca de 400 milhões de euros, que prevê a instalação de 300 reatores e a criação de 150 postos de trabalho, diretos, em terrenos que a autarquia vende agora à empresa, junto ao Data Center, por cerca de 500 mil euros, segundo o autarca.

Trata-se de um empreendimento de capital indiano, a desenvolver em duas fases pela empresa Lightningplace. A primeira contempla um investimento de 96 milhões de euros, a criação de 40 postos de trabalho e a instalação de 72 reatores, o equipamento onde se produzem

Empresa de diamantes artificiais prevê volume de negócios anual de 300 milhões de euros



os diamantes de laboratório, cada um do tamanho de um frigorífico gigante, ilustrou Vítor Pereira na altura, adiantando que a obra poderia começar já este ano, sendo que o restante empreendimento poderá estender-se “por mais três ou quatro anos”. Vítor Pereira salientava tratar-se de um investimento “de dimensão nacional” e adiantava que na Europa apenas existe uma unidade do género na Bélgica, com “tecnologia de ponta”.

Na sexta-feira, o autarca covilha-nense lembrou que esta “é a única forma de fixar pessoas, gerando riqueza” e lembrou os “efeitos de contágio” que um empreendimento destes gera, podendo criar mais atividades associadas.

Pela bancada da oposição, que votou a favor da alienação do terreno, o vereador Ricardo Silva apelou a que não aconteça nesta obra privada o mesmo que está a acontecer na Quinta Branca, onde a instalação de painéis solares tem causado transtorno aos moradores, com terras a irem para a estrada municipal. Vítor Pereira assegura que situações “não são comparáveis”, já que na quinta solar houve retirada de coberto vegetal que fixava o solo, e o terreno era inclinado. Lamentando os danos causados aos moradores, o autarca garantiu que o município irá acautelar essa questão, embora recordando que “não há obras sem transtornos”.

Quando estiver a laborar em pleno, o empreendimento de fabrico de diamantes artificiais prevê ter um volume de negócios de 300 milhões de euros anuais, assegura Vítor Pereira.

CENTRO DE SAÚDE

MUNICÍPIO ENTREGA DUAS VIATURAS

■ A Câmara da Covilhã entregou na quinta-feira, 8, duas viaturas ao Centro de Saúde da Covilhã para apoio aos serviços da unidade de saúde

“Todas as viaturas que temos aqui estão afetas ao Centro de Saúde e são para o que for necessário, quer para os técnicos de higiene sanitária, quer para os enfermeiros, para os domicílios, para as unidades de cuidados na comunidade, é para tudo o que é preciso”, afirmou aos jornalistas o diretor do Centro de Saúde, António Santos Silva.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, frisa que “os profissionais de saúde e os utentes” são a

prioridade da autarquia. “Os profissionais têm que ter mais condições para melhor servir os nossos utentes. Esse é o grande objetivo, porque todos aqui trabalhamos de forma articulada, de forma conjugada, querendo melhorar as condições de saúde dos nossos concidadãos”, vinca acrescentado que “só com bons meios é que esse desiderato se poderá conseguir”. Vítor Pereira referiu ainda que apesar das ajudas, “a carência ainda não está totalmente suprida”, pelo que “logo que possível” terá de ser “reforçar a frota”.

Algumas das viaturas do Centro de Saúde já contavam com cerca de 700 mil quilómetros o que para o autarca



Vítor Pereira prometeu reforçar, “logo que possível”, frota de viaturas ao serviço do centro de saúde da Covilhã

“já não respondiam minimamente a parâmetros de segurança, conforto e rapidez”. “Na saúde tudo isso é importante. Conforto, segurança, rapidez para acudir a quem mais precisa”, considera.

“Quanto melhor forem as nossas estruturas, melhor podemos servir a população. De facto, havia essa carência de viaturas”, sublinha António Santos Silva.

O investimento nas duas viaturas é de 43 mil euros. Com estas duas novas adições, a Câmara da Covilhã já adquiriu seis viaturas para o Centro de Saúde satisfazendo um investimento global de cerca de 134 mil euros.

Carolina Bicho Fernandes

COVILHÃ

CONSÓRCIO CRIADO

ALDEIAS DE MONTANHA QUEREM SER “REFERÊNCIA NACIONAL”

Candidatura ao Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (PROVERE) tem como objetivo tornar as Aldeias de Montanha como “referência” e valorizar os seus recursos

CAROLINA BICHO FERNANDES

Foi assinado na terça-feira, 6, o contrato que formaliza o consórcio liderado pela ADIRAM – Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha, para apresentação de candidatura para o reconhecimento da Rede de Aldeias de Montanha enquanto Estratégia de Eficiência Coletiva (EEC) PROVERE para o período 2024-2027.

Os objetivos da candidatura passam por “tornar as Aldeias de Montanha uma referência nacional na revitalização do espaço rural” e também por “valorizar os recursos inimitáveis”, nomeadamente, em áreas como a inovação e empreendedorismo, o empoderamento da comunidade e das mulheres, a inovação social e redes colaborativas, preservação do território, a valorização dos saberes e produtos da montanha, entre outras.

De acordo com José Francisco Rolo, presidente da ADIRAM, as propostas presentes na candidatura resultam da auscultação “de mais de 30 entidades do território” em mais de 20 momentos de partilha e co-criação, onde foram identificados os principais desafios e oportunidades. “A proposta que trazemos aqui não é a visão da direção ou da sua assembleia geral. O que trazemos aqui é uma visão do território, das pessoas que estão no território”, sublinha.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, afirma que o município

“vê com muito agrado” a candidatura, uma vez que “visa continuar a valorizar as nossas aldeias de montanha apostando em áreas como a inovação, empreendedorismo, a preservação patrimonial ou a promoção de saberes ou dos produtos de montanha”.

“Estamos todos envolvidos. Não é uma estratégia pensada ‘lá longe’, para um território desconhecido, mas para um plano gizado de dentro para dentro. Por aqueles que conhecem bem o território, as dificuldades e as potencialidades e as tradições que distinguem cada aldeia e cada comunidade”, frisa o autarca afirmando “não ter dúvidas de que essa é uma mais-valia” da estratégia apresentada e que “não poderá deixar indiferente” quem avaliar a candidatura.

No consórcio estão todos os municípios do Parque Natural da Serra da Estrela e áreas contíguas, as CIM Beiras e Serra da Estrela e Região de Coimbra, as entidades do sistema científico nacional, representantes das comunidades e suas associações, empresários e outras entidades.

A rede de Aldeias de Montanha congrega 41 localidades dos concelhos de Covilhã, Fundão, Guarda, Manteigas, Celorico da Beira, Gouveia, Fornos de Algodres, Seia e Oliveira do Hospital, que aposta na valorização da natureza, gastronomia, lazer e cultura. No concelho da Covilhã são consideradas como aldeias deste tipo as Cortes do Meio, São Jorge da Beira, Erada, Verdelhos e as Penhas da Saúde.

Todos os municípios da Serra da Estrela integram o consórcio



PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



COVILHÃ

A FAVOR DOS BOMBEIROS

DESERTUNA ORGANIZA FESTIVAL SOLIDÁRIO



BEATRIZ CORREIA

A Tuna Académica da UBI organiza um concerto de tunas solidário no próximo dia 24, em que o valor arrecadado reverte a favor dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, para a compra de uma viatura nova

BEATRIZ CORREIA

A Desertuna – Tuna Académica da Universidade da Beira Interior está a organizar um festival solidário de tunas, que tem como objetivo ajudar os Bombeiros Voluntários da Covilhã a comprarem uma nova viatura urbana de combate a incêndios que custa 400 mil euros. A informação foi revelada no passado dia 5, na sede dos Bombeiros da Covilhã.

“A proposta da tuna vem abrir a iniciativa de uma angariação de fundos para a aquisição de uma nova viatura para os bombeiros da Covilhã”, explica o presidente da associação humanitária, Joaquim Matias.

Trata-se de uma viatura urbana de combate a incêndios e o seu custo é

de 400 mil euros. “É a grande lacuna, em termos operacionais, do corpo de bombeiros. O nosso veículo urbano de combate a incêndios é de 1981, já está muito obsoleto, o carro já é muito lento e tem muitas avarias relacionadas com a idade”, relata o comandante dos bombeiros, Luís Marques.

“Esta iniciativa reverte-se numa importância tão grande para nós que acredito que haja outras instituições que possam ter também iniciativa e oferecerem-se com este objetivo”, espera o presidente da direção, que confessa: “a verba é tão grande que precisamos de mais gente a ajudar”. Joaquim Matias adianta que “muito recentemente”, a corporação comprou uma viatura para transporte de doentes não urgentes, assim como um veículo de comando tático “devidamente equipado, moderno”. Foi também adquirida uma viatura de combate de incêndios urbanos “mais pequena, para entrar nas ruas estreitas da cidade”, diz. “Nós, juntamente com os responsáveis da tuna, resolvemos não fazer cobrança de bilhetes para a realização do espetáculo. As pessoas vão assistir e dão aquilo que entenderem por bem

doarem para este fim”, afirma o presidente dos bombeiros.

O festival está marcado para dia 24, sábado, às 15:00 no Auditório das Sessões Solenes, no Polo Principal da UBI. O evento conta com a atuação de três tunas: a Desertuna, a Tuna Académica do Instituto Superior de Engenharia do Porto e a Tuna Académica da Universidade Lusíada de Famalicão.

“Este foi um desafio lançado à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, uma vez que a Desertuna, enquanto associação cultural do município, tem

Responsáveis da tuna e dos bombeiros lembram que não haverá cobrança de entradas no festival, pelo que cada um dá o que pode para ajudar a causa

como dever ajudar em qualquer causa social e apoiar todos os seus munícipes e melhorar as condições de vida do concelho”, recorda Diogo Domingos, vice-presidente do grupo académico. O estudante explica que os bombeiros foram os escolhidos devido à “ação bastante incidente que têm na Serra da Estrela, maioritariamente no verão, no combate aos incêndios florestais”.

“Como não existe nenhum valor mínimo de entrada definido, contamos com as pessoas que vão participar, para que entendam a importância desta ação solidária e que possam contribuir”, defende o vice-presidente da Desertuna. “A nossa expectativa é que seja uma sala cheia e que possamos contribuir com um montante avultado para a causa dos bombeiros”, afirma Diogo Domingos.

Luís Marques, comandante, lembra que no próximo ano, os Bombeiros da Covilhã comemoram 150 anos de existência e que seria “uma forma extraordinária de comemorar o aniversário com esse novo veículo, que colmatasse o défice operacional que existe”, termina.

Veículo urbano de combate a incêndios data de 1981

OPINIÃO

O AMOR É CEGO?

GRAÇA ROJÃO*

*DIRECTORA
EXECUTIVA
DA COOLABORA



O dia 14 de fevereiro costuma ser marcado pela proliferação de corações vermelhos que enchem as montras das lojas. Somam-se os menus do “dia dos namorados” e muitos outros produtos que, à boleia do amor, prometem vender felicidade a troco de uns euros.

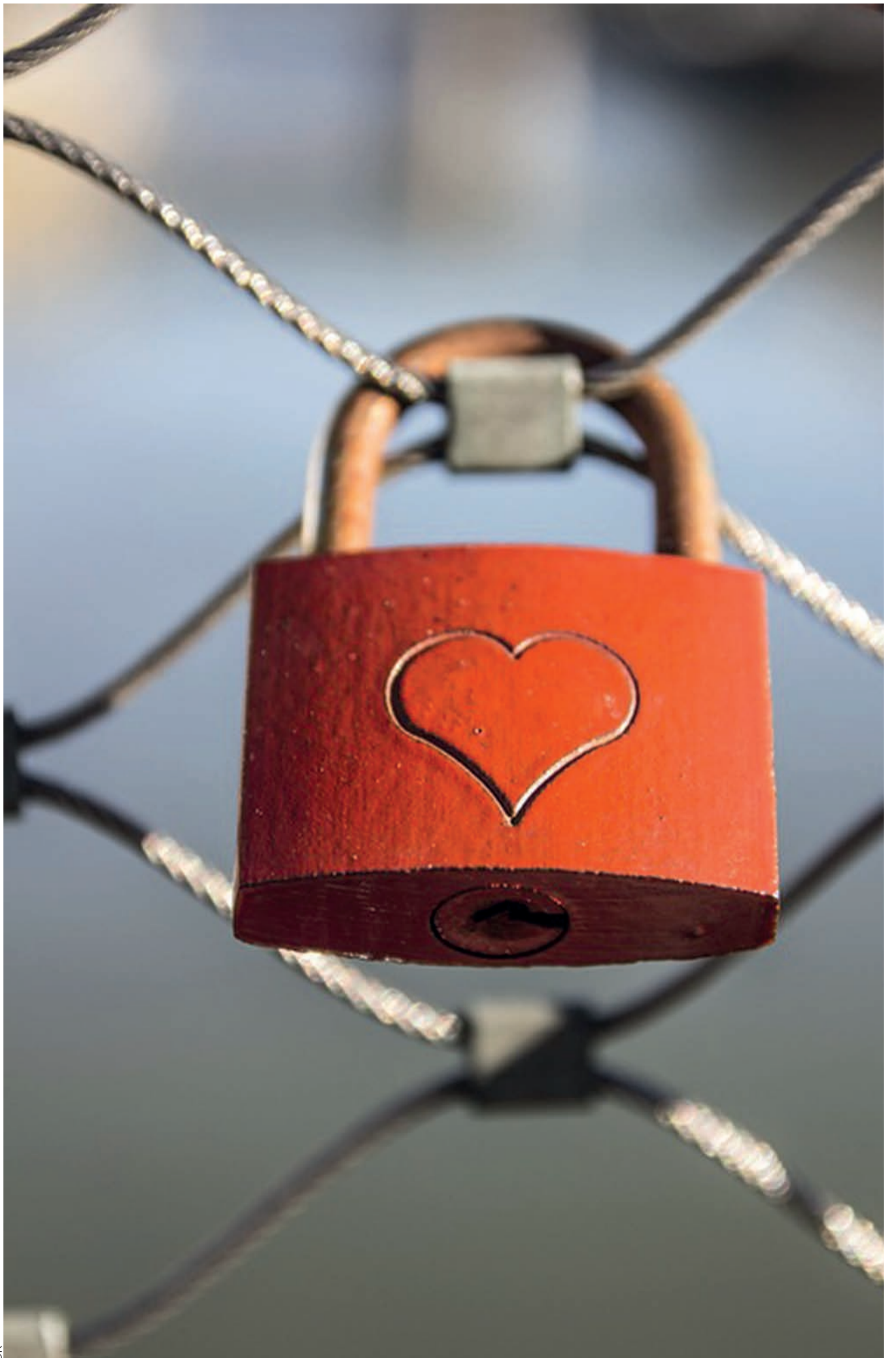
Já que estamos em maré de amores, porque não olhar também para a face menos cintilante do namoro, aquela que é marcada pela violência nas relações entre jovens?

O problema não é, infelizmente, um resquício de outros tempos. Os dados dos diversos estudos que têm vindo a ser publicados são arrasadores. Estes números assustam pela sua dimensão e por evidenciarem que não estamos, enquanto sociedade, a ser capazes de pôr termo à violência no namoro.

Os dados resultantes de trabalhos de investigação junto de jovens como, por exemplo, o que tem vindo a ser realizado pela UMAR para estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade e o estudo sobre a violência no namoro em contexto universitário feito pela Plano I, entre outros, evidenciam a legitimação da violência nas relações de namoro entre jovens. O controlo e a violência psicológica exercida são considerados “normais” numa relação e, para quase um terço das pessoas jovens inquiridas, a violência sexual é um comportamento legítimo nas relações de namoro.

Face à naturalização da violência nas relações de intimidade, não é de surpreender que nestes estudos mais de 50% dos e das jovens digam que já experienciaram pelo menos um dos indicadores de vitimação. As raparigas são mais afetadas que os rapazes e, no perfil de quem agride, encontramos crenças sobre as relações sociais de género mais conservadoras. Relações que deviam ser de igualdade e de aprendizagem mútua, estão marcadas por crenças e preconceitos sobre os papéis que na sociedade estão reservados a rapazes e a raparigas, a homens e a mulheres e que tornam aceitável uma chapada, as proibições relativas ao vestuário, o controlo do telemóvel, a divulgação imagens íntimas, etc.

A violência no namoro não é uma “simples” brincadeira, é um crime público, no âmbito do crime de violência doméstica, previsto no Código Penal. É urgente desmontarmos visões que confundem amor com relações tóxicas e criarmos uma cultura de tolerância zero à violência nas relações de intimidade.



REGIÃO



Cabeça de lista da AD tem posição contrária à do líder do PSD

ANA RIBEIRO RODRIGUES

LEGISLATIVAS

ABOLIÇÃO DAS PORTAGENS QUASE UNÂNIME ENTRE CANDIDATOS

Só a IL defende que se continue a pagar a utilização nas antigas SCUT

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os candidatos às eleições legislativas pelo círculo de Castelo Branco são favoráveis à reposição das antigas SCUT (vias sem custos para o utilizador), à exceção de Manuel Lemos, da IL, que defende “o princípio do utilizador-pagador”.

Na conferência “A reposição das SCUT no interior e a mobilidade e a sustentabilidade da Beira Interior”, realizada dia 6, na Covilhã, pela Plataforma P’la Reposição das SCUT na A23 e A25, estiveram presentes Nuno

Fazenda (PS), Jorge Fael (CDU), Catarina Taborda (BE), Manuel Lemos (IL) e Liliana Reis, a cabeça de lista pela AD, que manifestou ter uma opinião

“**As SCUT foram pagas com dinheiro da União Europeia para serem isso mesmo, SCUT**”

contrária à do líder do PSD.

Liliana Reis frisou que, embora a força política que representa reconhece uma redução gradual e progressiva do valor a pagar, a sua opinião é diferente e defendeu a eliminação das portagens, que considerou serem “os custos de contexto mais gravosos que nós temos”.

“A minha posição é que é necessária a abolição total e imediata” das portagens, realçou Liliana Reis. “Trata-se de repor as SCUT na verdadeira aceção da palavra”, acrescentou.

A candidata da AD, coligação que junta o PSD, CDS e PPM, deu o exemplo da postura que tem mantido na Assembleia Municipal do Fundão, onde é eleita e nem sempre votou alinhada com o executivo, de maioria

social-democrata, dando conta que, nesta matéria, se for o caso, não irá obedecer à disciplina de voto.

O cabeça de lista do PS, Nuno Fazenda, atual secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, aludiu às reduções introduzidas desde 2011 no valor a pagar nas antigas SCUT e comprometeu-se com a reposição das vias sem custos para o utilizador.

“Nós não vamos baixar mais as portagens, vamos eliminar as portagens”, prometeu, comentando que Liliana Reis “pode estar contra as portagens, mas, se o PSD ganhar, não vamos ter o fim das portagens”.

Jorge Fael, primeiro candidato do PCP, sublinhou que a sua posição sempre foi a mesma, que o seu partido “o que diz no país, diz no distrito” e garantiu que continuará a estar ao lado de quem se manifesta contra as portagens.

“O PS propõe agora a eliminação das portagens, passados 13 anos. Podem contar com o nosso voto para a abolição das portagens”, ironizou o candidato comunista, mencionando que “só há portagens porque o PSD, CDS, IL e PS quiseram que houvesse portagens”.

Catarina Taborda salientou que “o BE sempre foi muito coerente na abolição das portagens”, em contraste com os que dançam “entre o sim e o não”.

“É importante ter alguém no Parlamento que garanta que não são meras promessas eleitorais”, alertou Catarina Taborda, em representação da cabeça de lista do BE, Inês Antunes.

O candidato da Iniciativa Liberal, Manuel Lemos, considerou que deve ser mantido “o princípio do utilizador-pagador”, embora tenha sublinhado que as portagens são “um custo demasiado grande para quem está no interior” e que essa “penalização” pode ser compensada “por via da redução de impostos de forma seletiva”.

A Plataforma convidou para a conferência os partidos com grupo parlamentar. O Chega não participou.

“Esta questão não pode ser tratada como se fosse igual ao litoral e aos grandes centros. Tem de se ter uma visão do todo e não apenas da parte”, alertou Luís Garra, porta-voz do movimento que reúne sete entidades.

Para Luís Veiga, outro dos elementos da Plataforma, “há aqui uma questão de justiça territorial”. Ricardo Fernandes, também empresário, deu o exemplo recente do corte da A25 por parte de agricultores para ilustrar que ficou demonstrada a falta de alternativas e a dependência da região em relação à ferrovia. “As SCUT foram pagas com dinheiro da União Europeia para serem isso mesmo, SCUT”, reforçou Sérgio Santos, da União dos Sindicatos.

PENAMACOR

CONCURSO PREVISTO PARA ESTE MÊS

CARTÃO DE SAÚDE NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO

Município vai recorrer a privados para assegurar em permanência um médico e um enfermeiro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Sem o problema da falta de médicos resolvido, e com cerca de metade da população do concelho sem médico

de família, a Câmara de Penamacor espera este mês ter condições para lançar o concurso público internacional para que no primeiro semestre do ano o município assegure, através de uma empresa privada, a assistência de um médico e de um enfermeiro em permanência.

“A nossa pretensão é que durante o primeiro semestre possamos eventualmente já ter esta oferta disponível

para os nossos munícipes”, adiantou o presidente, António Beites.

Segundo o autarca, “neste momento cerca de metade da população não tem médico de família” num concelho com uma população envelhecida e é urgente encontrar uma solução, que António Beites afirmou ser “uma condição provisória”.

A ideia é criar um Cartão Municipal de Saúde para residentes e a autarquia disponibilizar instalações e financiar na totalidade o serviço de um médico e de um enfermeiro no concelho.

“Esperamos em fevereiro ter novidades sobre esta matéria, para podermos colmatar essas necessidades em termos de saúde, até porque os problemas continuam sem ser resolvidos e continuamos a ter essa debilidade no nosso concelho, o que não é admissível num território como o nosso”, frisou o presidente da Câmara de Penamacor.

De acordo com o autarca, é necessário aguardar que se cumpram os trâmites legais para a abertura do procedimento.

A morte, no último verão, de um dos médicos que exercia no Centro de Saúde de Penamacor, tal como a saída de outros profissionais, veio agravar o problema.



Município vai disponibilizar instalações e financiar na totalidade este serviço à população

ANA RIBEIRO RODRIGUES

CARTÃO SOCIAL

DESCONTOS PARA MAIORES DE 65 EM EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS



■ Dar benefícios a maiores de 65 anos ou a residentes no concelho com incapacidade superior a 60% é o propósito do Cartão Penamacor Social, que o município pretende implementar.

O objetivo, de acordo com o presidente, António Beites, é reforçar os apoios dados à população, estimular a utilização de equipamentos municipais e contribuir para a promoção do envelhecimento ativo. A medida prevê descontos entre os 25% e os 50% face às taxas praticadas em infraestruturas e serviços municipais, como as piscinas cobertas e ao ar livre, a utilização do estádio municipal, o recurso ao serviço de transporte disponibilizado pela autarquia ou a aquisição de publicações e livros editados.

Autarquia pretende reforçar apoios à população e estimular a utilização de estruturas como as piscinas ou as termas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Outro dos benefícios pretende-se com a utilização das Termas Fonte Santa, onde a redução de preço nos tratamentos prevista é de 25%. Segundo o presidente, António Beites, “é um estímulo que a autarquia dá, com este tipo de apoio, neste caso à nossa população sénior, também para uma maior utilização das infraestruturas, nomeadamente as piscinas e as Termas Fonte Santa”. Além de reforçar a participação desta faixa etária em atividades e melhorar o seu bem-estar, é igualmente uma forma de atribuir vantagens a um grupo populacional muito significativo no concelho e “ajudar a compensar um bocadinho baixos rendimentos”, acrescentou António Beites.

Ana Ribeiro Rodrigues



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Atuais instalações “já não respondem às necessidades efetivas desta força de segurança”, afirmou António Beites

GNR

ASSINADO PROTOCOLO PARA FAZER PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO POSTO

■ Câmara de Penamacor vai avançar com projeto para requalificação de posto da GNR, depois de ter assinado com a força de segurança, proprietária do imóvel, e com a secretaria-geral do Ministério da Administração Interna um protocolo de colaboração para a elaboração do documento

António Beites, presidente da autarquia, informou que o projeto é da responsabilidade da autarquia, que vai “avançar imediatamente”, e manifestou o desejo de assinar quanto antes o contrato de cooperação interadministrativo com a tutela, para que a obra possa avançar.

“Muito gostaria que ainda fosse possível durante este ano de 2024 nós podermos lançar a empreitada para a requalificação integral do posto”, disse o presidente do município.

Embora não tenha ainda um orçamento, enquanto o projeto não estiver concluído, António Beites estima que “é uma obra que não se fará por menos de meio milhão de euros”.

O presidente da Câmara de Penamacor destacou a necessidade e urgência da intervenção num posto que se encontra “muito debilitado”.

“O posto está muito debilitado e é o único posto que temos no concelho, é um posto fronteiriço. É de interesse para todas as partes que seja requalificado”, referiu António Beites.

Segundo o autarca, as atuais instalações “já não respondem às necessidades efetivas desta força de segurança”.

Embora tenha a expectativa de que a tutela financie a intervenção, António Beites manifestou “a disponibilidade” da Câmara de Penamacor “poder colaborar, se for o caso”.

Ana Ribeiro Rodrigues

GRANDE TEMA

MAMA MOVE

COMBATER EFEITOS DO CANCRO COM EXERCÍCIO FÍSICO



Projeto iniciado em 2015 na UBI já é referência na região e utentes asseguram “bons resultados”. Apesar de inicialmente “virado” para quem sofreu cancro da mama, hoje abrange qualquer pessoa que tenha sofrido outro tipo de doença oncológica

CAROLINA BICHO FERNANDES

Melhorar a capacidade cardiorrespiratória, aumentar a força, diminuir os efeitos secundários após tratamento de cancro são alguns dos objetivos do programa de treinos Mama Move, criado em 2015 na Universidade da Beira Interior, destinado a sobreviventes de cancro da mama.

“Isto não é só exercício físico. É um projeto que tem várias vertentes e várias componentes multifatoriais. Desporto, medicina, psicologia...”

explica Ricardo Madeira, um dos coordenadores do programa, referindo que além dos aspetos já enumerados, as sessões de treino também ajudam na diminuição das náuseas e neuropatias e nas questões sociais, uma vez que os treinos são feitos em grupo e há uma ligação e troca de experiências entre os participantes. “Em termos psicológicos, nós fazemos aqui algumas avaliações e agora vamos abrir aulas, através de um psicólogo, que vão ajudar neste processo que acaba por ser doloroso em termos de cancro”, revela.

Ricardo Madeira esclarece que as sessões de treino combinam exercícios de força com exercícios de aeróbica. “Fazemos sempre uma parte mais de mobilidade, com bolas, esparguetes, e alguns pesos com pouca carga. Depois, vamos para o outro lado do ginásio e fazemos carga na máquina”, conta, afirmando que os exercícios são sempre adaptados a cada pessoa e que à medida que os participantes vão avançando nos treinos, há um ajuste, quer de volume, quer de repetições e séries. Para isso é feito um primeiro questionário que tenta perceber vários

aspetos relacionados com o cancro e com os tratamentos realizados. “Tentamos ir também um bocado fora da doença e tentar perceber que outras patologias há. Problemas de coluna, diabetes, hipertensão, etc. Depois fazemos os testes físicos para percebermos em que patamar estamos e depois delineamos o treino conforme os valores”, refere Ricardo Madeira.

Maria Rodrigues, 73, é uma das 40 pessoas a frequentar os treinos, participando há cerca de oito anos após ter conhecimento do programa pela televisão. E afirma “fazer falta” quando não vai. “Já estive parada por uma

queda e fez-me muita falta. Quando a gente é operada dizem que não podemos pegar em pesos, nem nada e uma pessoa cansa-se mais. Desde que para aqui vim não me canso”, assegura.

Apesar de o programa se chamar Mama Move e ter sido inicialmente criado para sobreviventes de cancro da mama, atualmente qualquer pessoa, com outro tipo de cancro, é bem-vindo nas sessões. “O objetivo era mudar o nome, mas não o fizemos para as pessoas não associarem a dois projetos diferentes. O programa é Mama Move, mas nós estamos a dar resposta a outros tipos de cancro”, explica Ricardo Madeira.

TEVE CANCRO DA PRÓSTATA, ACOMPANHOU ESPOSA, E FICOU NAS AULAS

Exemplo disso é o marido de Maria Rodrigues, Manuel Rodrigues, 81, sobrevivente de cancro da próstata. “Vim com a minha esposa, depois perguntaram-me porque é que não vinha também e sinto-me bem”, afirma. Manuel refere ainda que sempre gostou de ginástica e que vai

“

Desde que para aqui vim não me canso”

GRANDE TEMA



São 40 as pessoas que integram o programa que decorre no departamento de Ciências do Desporto da UBI, em Santo António

“FAZ-NOS BEM. É UMA MAIS-VALIA E UM ALÍVIO”

Maria do Céu Gaspar, 58, é uma das pessoas mais antigas a frequentar as sessões de treino, participando desde o primeiro ano. “Fui diagnosticada em 2014, depois fiz quimioterapia, radioterapia e cirurgia. E assim que estive bem, vim logo para o exercício”, recorda. Maria do Céu considera que as sessões a têm ajudado “na parte do cansaço”, referindo ser uma mais-valia.

“Enquanto este programa durar, eu estou cá. Faz-nos bem. É uma mais-valia e um alívio. Pelo menos o meu linfedema melhorou bastante com esta parte do exercício e os médicos incentivam. Os médicos sabem que eu participo e continuam

a incentivar. E ajuda na recuperação a todos os níveis”, relata.

Já Anabela Alçada, 53, é a participante mais recente do Mama Move, tendo entrado no final de janeiro por referência de uma amiga. Apesar de nunca ter parado

de fazer exercício, nomeadamente, caminhadas, Anabela revela que no início se sentiu “receosa” com os esforços, tendo sido tranquilizada pela coordenadora Adriana Maia. “Regressei ao trabalho em janeiro e achei por bem fazer mais algum exercício, porque só o trabalho não ajuda”, diz.

“Temos que acreditar que as coisas nos estão a fazer bem e que vai correr tudo bem. É para continuar”, garante.

As sessões do Mama Move decorrem segundas, quartas e quintas-feiras no departamento de Ciências do Desporto, em Santo António, das 17:30 às 19:45.



Ajuda na recuperação a todos os níveis”

continuar no Mama Move enquanto a saúde lhe permitir. “Apesar de ter 81 anos, não me sinto com eles. Creio que se não fosse o ginásio que tenho feito ao longo deste tempo, acabava por sentir o peso dos anos. Gosto de ver até onde consigo”, garante com um sorriso.

De acordo com Adriana Maia, também coordenadora do projeto, já há várias pessoas a procurarem o programa por indicação médica. “Há pessoas que ainda não começaram sequer a parte da fisioterapia e já vêm ter connosco. Já são os médicos que indicam”, revela.

Quanto aos resultados obtidos, a coordenadora diz que os participantes têm aumentado a capacidade cardiorrespiratória e têm ganhado mais confiança a fazer tarefas do dia-a-dia. “O que fazemos aqui transfere para o dia-a-dia e é esse o nosso objetivo. Que as pessoas se tornem outra vez independentes e consigam retomar a sua vida normal. Há muitas senhoras que falam do cansaço de fazer as tarefas do dia-a-dia como aspirar, lavar a casa, fazer a cama e passado um ano ‘olha, já consigo fazer’”, conta.



Manuel, 81 anos, teve cancro da próstata. Veio ao Mama Move acompanhar a esposa, e passou a integrar os treinos que lhe tiram “o peso dos anos”

REGIÃO

PORTAGENS

MOBILIDADE NO INTERIOR “É UMA FICÇÃO”

Plataforma P'la Reposição das SCUT considera que especialistas ouvidos em conferência reforçaram os seus argumentos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A necessidade de eliminar as portagens na região foi reforçada com os argumentos do ponto de vista económico, ambiental, da coesão territorial e da falta de alternativas rodoviárias e ferroviárias aportados por especialistas em várias áreas, considerou o porta-voz da Plataforma P'la Reposição das SCUT, Luís Garra, no final da conferência “A reposição das SCUT no interior e a mobilidade e a sustentabilidade da Beira Interior”.

A iniciativa, realizada dia 6, na Universidade da Beira Interior, que contou também com a presença dos representantes de vários partidos, incidiu sobre a eliminação das portagens, mas também sobre “as questões da mobilidade e da sustentabilidade”, por os transportes públicos não estarem assegurados nestes territórios, considerou Luís Garra, segundo o qual a mobilidade no Interior “é uma ficção”.

Segundo Luís Veiga, a reposição das SCUT (vias sem custos para o utilizador) representa para o Estado cerca de 40 milhões de euros este ano, descontando os custos operacionais, um valor abaixo do mencionado no Orçamento, referiu o empresário e elemento da Plataforma. Segundo Luís Garra, perante os valores pagos anualmente às concessionárias, trata-se de “valores irrisórios”.

Segundo Paulo Morais, da Frente Cívica, Portugal é “o país da União Europeia que mais gasta em PPP (parcerias público-privadas) face ao Produto Interno Bruto (PIB)” e a eliminação das portagens nas antigas SCUT, além de ser uma decisão “justa, pela não ostracização do interior”, é uma questão “da mais básica gestão financeira do país”, considera.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Porta-voz do movimento considera que, perante o que é pago anualmente às concessionárias, a eliminação das portagens representa “valores irrisórios”.

“Que sentido faz pagar 1500 milhões todos os anos por um património que vale quatro milhões e fazer isto ao longo de 20 anos?”, frisou Paulo Morais, que acrescentou: “isto acontece porque a maior parte dos administradores e funcionários das PPP são antigos ministros das Obras Públicas dos governos”, dando o exemplo de vários governantes de diferentes partidos que entraram nessas “portas giratórias”.

O antigo candidato à Presidência da República alertou ainda para “o dinheiro que já perdemos em Portugal com este tipo de negócios”.

João Leitão, académico, enfatizou que as SCUT são “vias fundamentais para o desenvolvimento regional sustentável” e que, “por não terem alternativa viável, e por imperativo de justiça social, não devem ser objeto

de portagem”. Esse “custo acrescido, a somar aos custos de contexto desfavoráveis”, apresentam-se como “um travão” à competitividade e contribuem para “o isolamento” da Beira Interior.

O professor de Gestão defendeu a necessidade de “criar condições de equidade” para que as populações e as empresas se fixem na região e alertou para a “grande assimetria de distribuição do investimento público, sem condições básicas para garantia da competitividade”.

António Pinto Pires, da Associação 6 de Setembro, pediu que se adequem as ligações ferroviárias às necessidades e realidades atuais e lamentou que tenha, ao longo dos anos, faltado ousadia nos investimentos feitos na ferrovia.

O ecologista, geógrafo e especialista em gestão do território Miguel Martins mostrou estudos feitos e sublinhou que em termos ambientais a circulação das viaturas por estradas alternativas às autoestradas revela “um aumento considerável nas emissões de CO2”, no caso da A23, a Autoestrada da Beira Interior, mais 29 toneladas diárias.

Miguel Martins aludiu à menor velocidade constante foras as autoestradas, ao desgaste dos veículos, ao ruído e à deslocalização das emissões de dióxido de carbono para fora

das localidades, onde existe concentração das populações.

Perante os argumentos expostos, o porta-voz da Plataforma P'la Reposição das SCUT na A23 e A25, Luís Garra, admitiu hoje que o grupo pode a partir de agora vir a defender o resgate das parcerias público-privadas (PPP) rodoviárias, uma abordagem que tem vindo a ser discutida no seio do movimento, que reúne sete entidades dos distritos da Guarda e de Castelo Branco.

“Com os elementos novos que hoje vieram a este debate, é natural que a Plataforma ganhe um consenso mais forte em torno desta questão”, sublinhou Luís Garra. “Creio que estamos em condições de aumentar esta pressão para o fim das PPP”, acrescentou, embora tenha ressalvado que o mais importante é a coesão do organismo e tenha referido que a decisão não foi “suficientemente debatida internamente” entre os membros do movimento.

“Eu creio que a Plataforma toda está perfeitamente consciente de que o resgate das PPP é uma questão essencial”, salientou o porta-voz do grupo, que considerou a medida uma forma de “resolver o problema das portagens”, mas acrescentou que essas parcerias com privados “são ruinosas para o próprio Estado”.



Portugal é “o país da União Europeia que mais gasta em PPP face ao Produto Interno Bruto (PIB)”

BELMONTE

ACESSO A MALPIQUE

ALÉM DE NOVO “TAPETE”, ESTRADA VAI TER TAMBÉM NOVAS CONDUTAS DE ÁGUA

Há vários meses que o mau estado da estrada da localidade é contestado. Câmara, que tinha adjudicado a obra, vai lançar novo concurso que abrangerá também a substituição de condutas de água

JOÃO ALVES

Sai-se dum, entra-se noutro. Desvia-se para um lado, está outro do lado oposto. É mais ou menos isto que enfrentam os condutores quando passam na estrada de acesso a Malpique, no concelho de Belmonte, há já largos meses. Para não dizer, anos. Algo que muitos contestam, em especial, a Junta de Freguesia de Caria, da qual a localidade faz parte, e que no passado sábado promoveu uma marcha lenta naquele troço para denunciar o problema do mau estado das vias rodoviárias na freguesia. Mas, este constante contornar dos buracos pode estar a caminho do fim. É que a Câmara de Belmonte anunciou na passada semana, em comunicado, a abertura de contratação pública para adjudicar não só um “novo tapete”, mas também novas condutas de água, no valor de 120 mil euros.

O tema tinha sido abordado na última reunião pública do executivo, pelo vereador do PSD, José Mariano, que pediu ao presidente da Câmara, Dias Rocha, que fizesse “a última diligência”, junto do empreiteiro ou a quem de direito, para que, realmente “a estrada de Malpique tenha uma solução urgente”. Na resposta, o autarca confessava que já andava “até cá acima” com este assunto, mas revelava que a obra não se tinha iniciado porque estava prevista uma intervenção “por baixo do alcatrão” face ao constante



“

Então vamos pôr alcatrão quando aquilo está tudo a rebentar permanentemente?”

rebetamento de condutas de água. “Então vamos pôr alcatrão quando aquilo está tudo a rebentar permanentemente?” perguntava Dias Rocha, adiantando que já estava a ser feito um estudo para uma intervenção integral na via.

Certo é que a Junta de Freguesia de Caria acabou por marcar, para o passado sábado, 10, uma concentração junto à estrada de Malpique, seguida de marcha lenta até outra das vias em mau estado, a estrada das Ferrarias, para denunciar o

mau estado das vias rodoviárias na freguesia. A autarquia lamentava que “após meses de espera por respostas ou soluções” continuasse quer a via das Ferrarias, no Monte do Bispo, quer o acesso à localidade de Malpique “em estado lastimável”, denunciando também os “sucessivos rebetamentos da conduta de água potável” de abastecimento à aldeia. Em comunicado, a Junta de Freguesia de Caria acrescentava que tinha solicitado uma reunião com a Câmara, mas não obtivera

Autarquia tinha adjudicado repavimentação do acesso a Malpique em 2021, mas anulou concurso, para fazer um novo que já incluía novas condutas de água

resposta, pelo que, face ao “descontentamento e reclamações diárias”, decidira por uma ação popular, aguardando da autarquia “esclarecimentos e respostas”.

As mesmas chegariam da Câmara por comunicado. A autarquia belmontense garante que o acesso a Malpique, que já estava adjudicado à empresa Fortunato Canhoto desde 2021, terá nova contratação face ao facto de se ter verificado “a necessidade de se proceder à urgente substituição da conduta de abastecimento de água naquele troço”. Assim, a Câmara suspende o contrato de 2021, e procede à “imediata abertura de procedimento de contratação pública” para a substituição da conduta de abastecimento de água e repavimentação do troço, num valor estimado de 120 mil euros.

A autarquia belmontense anuncia ainda que no que diz respeito à estrada das Ferrarias, no Monte do Bispo, que abriu a 19 deste mês procedimento de contratação pública, tendo sido a obra adjudicada à empresa Bioesfera, Lda, por cerca de 50 mil euros, “estando a obra em condições de se iniciar neste momento”.

Já no que diz respeito à substituição da conduta de abastecimento da água a Malpique, a Câmara de Belmonte anuncia que a 20 de novembro de 2023 abriu concurso público, e que a obra já está adjudicada à firma Mateus e Pinto, por 73 mil 461 euros, e também “em condições de se iniciar neste momento”.

António Dias Rocha, que assina o comunicado, diz no mesmo que entende “alguma da ansiedade que tais situações provocam na população”, mas recorda que o município está “obrigado a agir de acordo com o regime jurídico da contratação pública”, que estabelece prazos e tramitações que “a maior parte das populações e autarcas com pouca experiência desconhecem”.

MANTEIGAS

CEMITÉRIO

ESPAÇO COMEÇA A SER CURTO, MAS ALARGAMENTO É ASSUNTO A PONDERAR



CMM

Há quem queira adquirir terreno para campas, mas há anos que a autarquia não vende. Flávio Massano lembra que este é um assunto sensível, e que a Câmara está a fazer levantamento de sítios onde há anos que ninguém é enterrado, antes de pensar num possível alargamento

JOÃO ALVES

“Um cemitério não pode andar sempre a ser alargado”. É esta a opinião pessoal do presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, sobre o cemitério de Manteigas, onde se tem registado alguma falta de espaço, o que levou a autarquia a não vender campas naquele espaço nos últimos anos.

O tema foi abordado na última reunião do executivo, a 5 deste mês, pelo vereador do PSD, Nuno Soares, que diz ter sido abordado por munícipes sobre a suspensão de vendas

de terrenos, para sepulturas, no local. “As pessoas antes podiam comprar e hoje estão impedidas de o fazer. Quando poderá isso voltar a acontecer” perguntou o social-democrata, que adiantou ainda se existirá nesta altura a necessidade de um alargamento do cemitério da vila.

O presidente da Câmara reconhece que este é um assunto “sensível”, quando se fala de ter ali “os nossos ente-queridos”, mas um cemitério, defende, não pode andar constantemente a ser alargado. Por isso, a autarquia está a fazer o levantamento

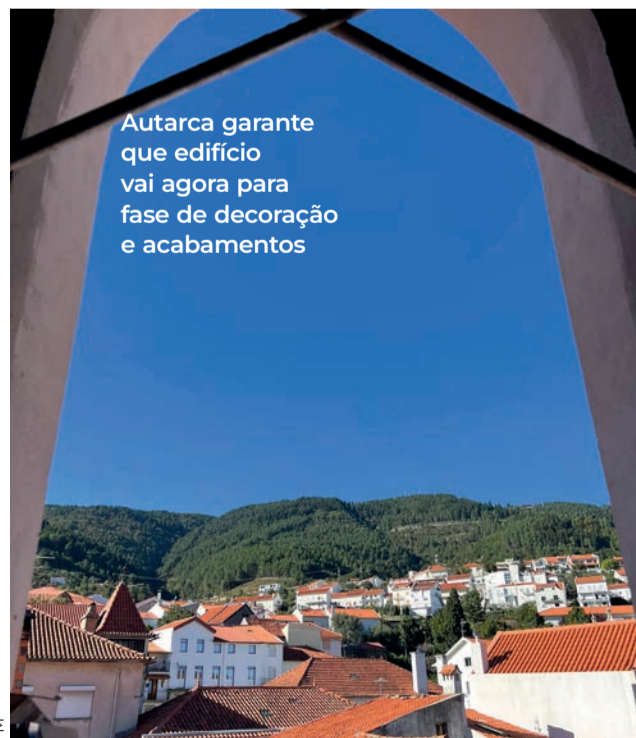
Há vários anos que a autarquia suspendeu a venda de campas no cemitério da vila

“

É um processo que não está acabado, o de perceber quantas campas estão sem fio condutor”

de campas onde, nos últimos 40 a 50 anos, não houve registo de qualquer enterro, de modo a libertar possíveis espaços. “É um processo que não está acabado, o de perceber quantas campas estão sem fio condutor, ou seja, que não passaram de pais para filhos, ou destes para outros familiares. O nosso cemitério até tem uma dimensão bastante interessante” explica Flávio Massano, que diz que só após este levantamento se poderá ponderar o alargamento.

De todo o modo, o autarca assegura que já falou com proprietários de terrenos à volta, com vista à aquisição de um possível espaço que pudesse dar mais lugares ao cemitério da vila. Porém, diz, os proprietários não querem vender um único artigo, ou seja, apenas o espaço que seria necessário. “Já falámos com alguns privados, e o que querem, é vender tudo. É um assunto sensível, mas temos que primeiro perceber que espaços temos devolutos antes de tomar uma decisão” frisa.



Autarca garante que edifício vai agora para fase de decoração e acabamentos

FM

REQUALIFICADA

CASA DO POVO “TODA PRONTA ATÉ AO VERÃO”

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, espera ter “toda pronta até ao verão” a obra de requalificação do edifício da antiga Casa do Povo.

O contrato de adjudicação da primeira fase foi assinado em março de 2022, ou seja, há quase dois anos, por cerca de 214 mil euros, mas a obra, segundo o vereador do PS na Câmara, Tomé Branco, tem demorado mais do que o expectável.

“É uma obra que parece que não avança e que já se arrasta há demasiado tempo” disse o socialista na última reunião do executivo.

O presidente da autarquia, Flávio Massano, reconhece que a obra “já tem barbas”, mas acredita que até ao próximo verão, a empreitada estará já totalmente pronta. Segundo o autarca, a primeira fase, do “bruto”, estará já concluída, e o que falta

agora são “coisas mais miúdas”, ao nível do isolamento, decoração e acabamentos.

A antiga Casa do Povo está pensada pelo município como um local onde, futuramente, surgirá uma residência artística, galeria de arte, casa de artes e ofícios, onde os artistas poderão expor obras, mas também promover oficinas ou workshops.

Flávio Massano já referira que esta “casa com história” no futuro “contará novas histórias sobre Manteigas.” Um espaço que “trará vida a um centro histórico”.

“Esta casa continuará ao serviço da comunidade, da co-criação, da cultura e da identidade do nosso território. Um local onde se poderá assistir a um concerto, ver uma exposição, criar e ver uma coleção de arte, ouvir poesia ou ler um livro. Uma casa aberta a todos, que seja das gentes de Manteigas e do mundo” frisava o autarca.

ASSOCIATIVISMO

LIGA DOS AMIGOS DOS PENEDOS ALTOS

A ASSOCIAÇÃO QUE NASCEU PARA AJUDAR

Atualmente com cerca de 750 sócios, a LAPA constitui-se como uma IPSS que presta apoio à comunidade, não só cultural e recreativamente, mas também socialmente. Dirigentes pedem mais apoio

CAROLINA BICHO FERNANDES

“A nossa grande riqueza nesta casa é termos muita gente voluntária. Quando precisamos, elas aparecem e vemos que só assim é que resulta”, afirma José Faria, presidente da direção da LAPA - Liga dos Amigos dos Penedos Altos.

Constituída a 10 de novembro de 1997, a LAPA foi criada para combater algumas necessidades que os moradores do bairro tinham à época, intervindo a nível social, o que a levou a atingir o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) em 2005. “Há pessoas que levam isto como uma coletividade, mas não. Nós somos uma IPSS”, refere o presidente. Desse modo, a LAPA dispõe de duas lojas sociais, uma localizada na sua sede e que disponibiliza roupa e calçado e outros objetos de uso pessoal e familiar e outra no Centro de Atividades, no Shopping do Sporting, onde são fornecidos produtos de higiene pessoal e de casa.

José Manuel Duarte, membro da mesa da assembleia da LAPA, explica que grande parte dos produtos são doados pela população. Contudo, algumas empresas “por precisarem de resolver problemas de stock”, doam também à instituição. “Temos essa sorte de receber esses bens que depois são encaminhados para pessoas e famílias que precisam. Há também um cuidado de verificar a carência das pessoas que vão buscar os produtos, havendo primeiro uma reunião”, conta.

Além de apoiar com bens necessários, a Liga dos Amigos dos Penedos Altos também auxilia em situações de desemprego ou disfunção familiar. Acolhimento de estágios curriculares em parceria com escolas do concelho, assim como trabalhos de serviço comunitário, estão também



Construção de um centro de dia é o “grande sonho” da instituição

nos trabalhos desenvolvidos pela associação a nível social.

Do ponto de vista cultural e recreativo, a LAPA tem no seu plano de atividades a Festa Popular de Verão, que ocorre todos os anos no mês de julho, aulas de zumba e ginástica sénior. O bar da associação também promove as Matinés Dançantes, todos os domingos das 15:00 às 19:00. Ana Lúcia Soares, 33 anos, responsável pelo bar, afirma que são “cerca de 70 [pessoas] nos dias fracos e 130/140 nos dias fortes” a participar nas Matinés. “São colocadas 25 mesas porque há pessoas idosas que não podem ficar muito tempo em pé. Vêm apenas para lembrar os velhos tempos e para se divertirem”, explica Ana Lúcia.

O SONHO DO CENTRO DE DIA

Segundo José Manuel Duarte, há “uma ideia forte que leva a constituir a LAPA” que é a construção de um centro de dia. “Um centro de dia, apoio domiciliário e, mais tarde, não excluir a hipótese de um lar”, refere. Contudo, e apesar de ser uma IPSS, a associação, de acordo com o dirigente, não tem valências contratualizadas com a Segurança Social “porque não tem condições para isso”. “Uma das condições tem que ver com a sede, que é uma sede arrendada”, explica

José Manuel Duarte. “Esta instituição para cumprir os seus objetivos e ir tão longe como é a ambição dos sócios e dos dirigentes precisa de ter uma sede própria com condições. Precisa de obras, mas como espaço e localização, reúne as condições”, assegura.

O presidente, José Faria, frisa que o seu “maior sonho” é ter uma sede própria para a LAPA, mas que, por questões financeiras, ainda não é possível dar esse passo. “O que esta instituição está a precisar é de bastante ajuda, porque aí podemos dar sempre mais um passo em frente. Não havendo essa ajuda que a gente necessita, temos medo de o dar”, sublinha.

“Somos uma instituição sem fins lucrativos e se somos uma instituição social, têm que nos tratar de maneira diferente das coletividades. Ao fim ao cabo estamos aqui para ajudar e, por vezes, alguns de nós, sócios ou dirigentes, tiramos da nossa carteirinha”, revela José Faria afirmando que as entidades competentes deviam “dar mais valor” ao trabalho da associação.

A ESCOLA DOS MAIS VELHOS

Enquadrado no espírito das Universidades Séniores, a LAPA conta também, há oito anos, com o projeto Clube Sénior – Saber para Todos. “O Clube Sénior nasce, não para concorrer

Bar da Lapa promove, todos os domingos, Matinés Dançantes, que contam habitualmente com dezenas de pessoas para “relembrarem velhos tempos”

com a Academia Sénior da Covilhã, que seria absurdo, mas para abranger um outro público”, sublinha o coordenador do projeto, José Manuel Duarte.

Atualmente o Clube Sénior oferece aulas de Cidadania, Saúde e Bem-Estar, Biologia e Ambiente, Informática, Inglês e Ginástica Sénior, a cerca de duas dezenas de reformados, com idades compreendidas entre os 60 e os 94 anos. Pontualmente também há visitas de estudo e sessões extra com enfoque num tema em específico.

José Mendes, 73 anos, é um dos cerca de 750 sócios da LAPA que participa no Clube Sénior, há seis anos “pelo menos”. Está em todas as disciplinas e diz que “é para continuar”. “Eu sou daquelas pessoas que quando me sinto bem permaneço. Dentro da possibilidade é para continuar”, diz. Além disso, José Mendes também é voluntário da instituição. “Tento ajudar o máximo que posso em festas e eventos. Normalmente estou sempre pronto para ajudar”, garante.

No sábado, 17, a associação comemora os oito anos do projeto com uma sessão comemorativa, a partir das 11:00, onde vão ser dados testemunhos e apresentadas as perspetivas para o futuro do Clube Sénior. A comemoração termina com um almoço comemorativo.

O QUE VEM À REDE



“Tenho a certeza de que o BE fará parte da maioria que vai transformar o país”

→ Mariana Mortágua, líder do Bloco de Esquerda à CNN

“Entre a AD e o Chega, venha o diabo e escolha”

INÊS SOUSA REAL
Líder do PAN
in Observador



“A IL tem uma enorme responsabilidade. Há um país que está à espera dos liberais”

RUI ROCHA
Líder da Iniciativa Liberal
in DN



“Partido estará pronto para fazer parte de uma solução governativa e não só parlamentar”

→ Rui Tavares, líder do LIVRE in Diário de Notícias

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

CONFERÊNCIA SOBRE SCUT'S E MOBILIDADE NO INTERIOR NA UBI

Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt



“Esta rodovia foi paga pela comunidade europeia. Deveria ser, legalmente, gratuita. O auxílio veio da Europa. É roubo cobrar por essa rodovia”

→ Tony Gil

“As “dificuldades financeiras” é o sustentar da cleptocracia de camaradas e oligarcas do socialismo por um povo cada vez mais pobre e embrutecido. Lenin, o ídolo psicopata mumificado do internacional socialismo (modelo imperialista russo a que Portugal se submete) emprega o termo de ‘idiotas úteis’ aos que sustentam a cleptocracia”

→ Grangeon-Amaral George

“Na minha opinião as portagens devem existir para manutenção das vias. E para quem quer chegar mais depressa ao destino, pois tem sempre melhores condições numa auto-estrada. Mas não com o valor absurdo que têm aplicado”

→ Luís Correia

“Será que é desta que se vai falar no facto de os valores anunciados nos placares serem superiores aos pagos? Há situações onde o valor pago é 50 % superior ao que está anunciado. E porque é que ninguém fala nisto?”

→ Joaquim Simão

DESPORTO

COVILHÃ EMPATA EM COIMBRA

NULO EM TARDE DE VÁRIAS ESTREIAS

Boa partida de futebol em Coimbra, na qual os serranos somaram um ponto na primeira jornada da fase de subida. Onze “renovado” com estreia de vários reforços

JOÃO ALVES

Houve bom futebol, oportunidades de golo, para ambas equipas, mas Académica e Sporting da Covilhã não conseguiram, no passado sábado, ao fim da tarde, desfazer o nulo com que se iniciou, em Coimbra, o primeiro jogo dos serranos na fase de subida à II Liga, iniciando deste modo as duas equipas esta fase da Liga 3 com um ponto cada uma.

Numa tarde de muitas estreias no Sporting da Covilhã (Makaridze, Isaac Monteiro e Renato Soares saltaram diretamente para o onze, Afonso Valente, Nuno Tomás e Bruno Figueiredo entraram no decorrer do encontro), até foram os serranos a criarem a primeira clara oportunidade de golo. Decorria o primeiro minuto quando Traquina, na direita, ganhou a linha, cruzou para a área onde, do lado contrário surgiu Michel, que demorou muito a decidir e quando rematou viu o guardaião Carlos Alves fazer uma “mancha” que impediu o golo inaugural.

Num jogo disputado com grande velocidade, na primeira parte, a Académica teve mais posse, mas sem criar grande perigo, a não ser já aos 41 minutos, quando num passe nas costas da defesa serrana (onde Zé Simão voltou a ser titular), João Silva surgiu isolado na cara de Makaridze, mas o georgiano saiu muito bem aos pés do avançado estudantil e impediu o golo. O mesmo jogador, em cima do intervalo, fora da área, tentou um

remate em jeito, a bola ainda beijou o travessão da baliza serrana, num lance controlado pelo experiente guardaião que o Covilhã contratou em janeiro.

Na segunda parte, o mesmo figurino. Uma Académica de maior posse, um Covilhã a apostar sobretudo nas transições rápidas, mas com, poucas ocasiões de golo. Pelos serranos, a tentativa surgiu dos pés de Bruno Figueiredo, aos 68 minutos, que depois de tirar dois adversários do caminho, à entrada da área, atirou muito por cima da baliza de

Carlos Alves. Quanto à Académica, teve a oportunidade mais soberana na resposta, numa jogada pelo lado esquerdo, passe atrasado para a área onde João Resende, solto, atirou à malha lateral da baliza de Makaridze.

Até final, pouco a registar, a não ser um cabeceamento de Perea, sem dificuldade para o guardaião da Geórgia, e a expulsão, por acumulação de amarelos, do central Isaac, no Covilhã, aos 88 minutos.

O Covilhã está, no final da primeira ronda, no quinto lugar,

Jovem da formação, Zé Simão, voltou a ser aposta inicial de Alex Costa no onze serrano

com um ponto (à semelhança de Académica, Atlético e Felgueiras), numa prova que tem dois líderes: o Braga B, que bateu o Alverca por 2-1, e o Lusitânia de Lourosa, que também em casa venceu o Varzim por 1-0.

Recordar que, nesta competição, os dois primeiros classificados sobem diretamente à II Liga e o terceiro disputa o playoff com o antepenúltimo desse escalão.

Na próxima jornada, domingo, 18, às 19 horas, o Covilhã recebe o Lusitânia de Lourosa no Santos Pinto.



No próximo domingo, os leões da serra recebem o Lusitânia de Lourosa

DESPORTO

MOTO CLUBE DA COVILHÃ

GIL FATELA É O PRIMEIRO PILOTO OFICIAL



CAROLINA BICHO FERNANDES

Piloto de 32 anos vai representar a associação nas quatro provas do Troféu Yamaha. Presidente espera mais pilotos no futuro

CAROLINA BICHO FERNANDES

Gil Fatela, 32 anos, é o primeiro atleta oficial do Moto Clube da Covilhã. O anúncio foi feito na sessão de apresentação da 30.ª edição da concentração invernal Lobos da Neve.

“O Gil é nosso sócio já há algum tempo e tentámos incentivá-lo. O ano passado fez um excelente campeonato a solo, praticamente sem apoios e este ano fomos buscá-lo”, refere o presidente dos Lobos da Neve, Rui Santos.

O piloto, natural do Ferro, vai competir no Troféu Yamaha, onde o ano passado conquistou o 4.º lugar.

A primeira de quatro provas acontece em Pegões.

“É um prestígio muito grande competir como piloto oficial do Moto Clube no Troféu Yamaha”, realça Gil Fatela, que diz ter esperança que, com este apoio, faça uma melhor competição.

Rui Santos afirma que, “apesar de ser um troféu muito específico, a partir daqui pode evoluir e competir noutro tipo de eventos maiores”.

Jean Marc, vice-presidente dos Lobos da Neve, considera ser uma “aposta ganha” e que “seja o início de

“

Não é uma modalidade barata”

outros pilotos que se queiram juntar à equipa”.

Em declarações ao NC, Rui Santos explica que a aposta em Gil Fatela como piloto oficial do Moto Clube pode trazer novos atletas para a associação, algo que é desejado.

O dirigente afirma que o Moto Clube já fez treinos de captação juntamente com a Federação de Motociclismo de Portugal e que “conseguem-se arranjar miúdos muito bons”, mas a falta de apoios dificulta a progressão. “Não é uma modalidade barata. Falta esse passo, mesmo o Moto Clube a ajudar é nas licenças desportivas, transporte, mecânica,... Começa-se a fazer contas e não é fácil”, diz.

“Estamos no interior, não é fácil arranjar pilotos, miúdos que queiram iniciar. Além dos custos, infelizmente estamos no país do futebol, então é complicado arranjar pessoal para competir no motociclismo, mas pouco a pouco lá chegaremos”, considera Rui Santos.



DAVID SANTOS

Lucas Rocha deu vantagem de dois golos aos fundanenses, que não seguraram a vantagem

FUTSAL

ADF EMPATA EM CASA

■ Um empate a duas bolas que deixa a Desportiva do Fundão no sétimo lugar do Nacional da Primeira Divisão de futsal.

No domingo, a jogar em casa, a equipa de Nuno Couto, para a 14ª jornada da Liga Placard, esteve a vencer por 2-0, com golos de Uesler, aos 11 minutos, e de Lucas Rocha, aos 21. Mas deixou o adversário “crescer”, e empatar, com golos de Yuri Bahia, aos 26 minutos, e Cristiano, aos 39 minutos.

Na próxima jornada, no domingo, a Desportiva desloca-se, às 18 horas, à quadra do Ferreira do Zêzere.

TAÇA DE HONRA

FAVORITOS NAS MEIAS-FINAIS

■ Águias do Moradal, Académico do Fundão, Alcains e Pedrógão. Os favoritos, nos quartos-de-final da Taça de Honra José Farromba, seguiram em frente na prova, no passado fim-de-semana.

Sábado, em casa, o Moradal bateu o Silvares por 4-1. Já no domingo, no jogo que se esperava mais equilibrado, o Alcains ganhou em Idanha-a-Nova por 2-4. O Académico do Fundão ganhou em Proença por 1-3, e na Sertã, o Pedrógão derrotou o Cabeçudo por 3-4.

CULTURA

TEATRO MUNICIPAL

CAPITÃO FAUSTO E BRUNO PERNADAS EM MARÇO NA COVILHÃ



TMC

Programação integra ainda espetáculos de teatro e saraus culturais das escolas A Lã e a Neve e Campos Melo

Bruno Pernadas, no dia 9, e Capitão Fausto, no dia 16, são os espetáculos em destaque, da programação do mês de março do Teatro Municipal da Covilhã (TMC), que inclui ainda, no dia 2, um concerto de Tracy Vandal & John Mercy.

O compositor Bruno Pernadas, que celebra o décimo aniversário do disco de estreia, sobe ao palco no dia 9, às 21h30, num espetáculo com nove músicos em palco e em que é dada uma especial importância à

Bruno Pernadas apresenta, dia 9, espetáculo com nove músicos em palco

componente vídeo, com a manipulação ao vivo de imagens.

Os Capitão Fausto apresentam, no dia 16, o novo álbum, lançado na véspera, “Subida Infinita”, quinto registo da banda.

O primeiro espetáculo do mês na sala é com o duo Tracy Vandal & John Mercy, que apresenta os sons da música folk na Covilhã, a 2 de março.

O teatro também integra a programação de março do TMC, com Raquel Castro a pisar as tábuas no dia 23, com a peça “As Castro”, que tem como ponto de partida a árvore genealógica da autora. No dia 6, a sala acolhe o Sarau Primavera do Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve e, no dia 14, o Sarau Cultural da Escola Secundária Campos Melo, que este ano completou 140 anos.

Os ingressos custam seis euros para o público em geral e estão já à venda na bilheteira do TMC ou nas plataformas de venda online.

Em comunicado, o TMC refere que no próximo mês apresenta e acolhe “um conjunto diversificado de espetáculos, com destaque para as disciplinas artísticas música e teatro.”

MUSIC FESTIVAL

TIAGO BETTENCOURT, WILSON HONRADO E JÜRA NO FUNDÃO

Tiago Bettencourt é o nome mais sonante do festival



■ O Fundão Music Festival está de volta com mais uma edição, a decorrer no dia 30 de março, no Pavilhão Multiusos daquela cidade. Um evento que regressa após oito anos de interregno e que é organizado por um grupo de jovens fundanenses com o apoio da Caixa de Crédito Agrícola.

O cartaz de artistas que vão atuar já foi anunciado. Tiago Bettencourt, Wilson Honrado, Jüra, Trunfo, e Deli são alguns dos nomes apresentados

para a edição deste ano.

Uma das grandes novidades, este ano, é haver um segundo palco, além do principal, por onde passarão jovens talentos da região, em vários estilos, desde o hip-hop à música eletrónica. “Ao nível audiovisual, haverá um momento de arte tecnológica, que contará um pouco a história do Fundão Music Festival e que ligará também à grande indústria tecnológica pela qual o Fundão está a ser cada

vez mais reconhecido. Este momento visual abre então o evento, sendo um dos momentos mais esperados da noite” explica a organização.

Outra das novidades em relação a edições dos outros anos é o foco na sustentabilidade e na acessibilidade, que vão desde a utilização de copos reutilizáveis, à implementação de um sistema cashless, com as próprias pulseiras a funcionarem como o principal meio de pagamento dentro do festival, “reduzindo o número de papel utilizado em senhas, dinheiro em circulação e de desperdício de outros materiais.”

Os bilhetes dividem-se em singulares, VIP e de grupo. O ingresso VIP conta com um local privilegiado para assistir aos concertos, catering com porções individuais de vários alimentos e convívio com os artistas. O bilhete de grupo concede acesso a cinco bilhetes por um preço mais reduzido. Os valores dos ingressos vão de 14 até 50 euros.

GUIA

AGENDA CULTURAL

O AMOR, POR ANA BACALHAU

■ No âmbito do Festival Montepio “Às vezes o amor”, a voz dos Deolinda, Ana Bacalhau, a solo, sobe ao palco para celebrar o amor com ritmos dançantes, inspirados pelo cancionero tradicional português.

→ Quarta-feira, 14, 21:30, Cine-Teatro Avenida



“ORPHEU” NA IDANHA

■ “Orpheu: Caminho para Averno”, de Pedro Ramos, da Ordem do O- Associação Cultural, sobe ao palco, reunindo um elenco de intérpretes das áreas da dança, teatro e música, partindo da prática exploratória do corpo, na sua relação com o texto e paisagens sonoras.

→ Sábado, 17, 21:30, Centro Cultural Raiano

A NÃO PERDER

“PESTES”

17
FEV.

21:30 H.
TMC



■ O Teatro Municipal da Covilhã apresenta o espetáculo de dança “Pestes”, criado e interpretado pelas bailarinas e coreógrafas Cacá Otto Reuss e Magda Almeida. “Pestes” é um espetáculo com duas intérpretes que reflete sobre as memórias de infância. O que é uma memória real do ponto de vista das

nossas vivências e o que é invenção? “A partir de um imaginário de afetos, convidamos para cena estados de inquietação, desafio, jogo e confronto, dando corpo a cenários que nos façam repensar sobre a existência - permanência e ausências das coisas” explica a organização.

MÚSICA

UHF EM CASTELO BRANCO

■ É o regresso da banda de António Manuel Ribeiro à região, onde já tocou em diversos palcos. O rock dos UHF, em bom português, sobe ao palco albicastrense, recordando alguns temas bem conhecidos do público, como “Rua do Carmo” ou “Cavalos de Corrida”, além de trabalhos mais recente de uma banda formada na Costa da Caparica, Almada, já no longínquo ano de 1978. E que continua a ser das mais prestigiadas do país.

→ Sábado, 17, 21:30, Cine-Teatro Avenida



16/17
FEVEREIRO

21:30 H
TMG



MÚSICA

DUAS VEZES CARMINHO NA GUARDA

■ Dois concertos. Os dois esgotados. Mesmo que a entrada custe dez euros. Carminho rapidamente esgotou a capacidade do Teatro Municipal da Guarda, onde atua na sexta-feira e sábado, apresentando o seu álbum mais recente,

“Portuguesa”. É a voz do fado que chega á cidade mais alta, através de alguém com uma carreira ascendente desde que, em 2009, editou o seu primeiro álbum. Uma artista com reconhecimento nacional e internacional.

O PAÍS E O MUNDO



Reduzir emissões de gases: o único caminho

DR

CLIMA

AUMENTA A TEMPERATURA

O Janeiro mais quente de sempre. No Mundo. Com uma temperatura média do ar à superfície de 13,14°C, 0,70°C acima da média dos registos do mesmo mês entre 1991 e 2020, e 0,12°C acima da temperatura do Janeiro mais quente anterior, há quatro anos. Segundo o Serviço de Alterações Climáticas do Programa Copérnico (C3S) da União Europeia, desde que Junho foi declarado o

Junho mais quente, este é o oitavo mês consecutivo em que se registam temperaturas mais elevadas. A situação anómala começa de facto a preocupar cientistas, especialistas em clima, e responsáveis políticos, que continuam a insistir na necessidade da redução drástica e urgente das emissões de gases com efeito de estufa. Para Samantha Burgess, vice-directora

do Programa C3S, é esta “a única forma de impedir que as temperaturas globais aumentem”. Em Portugal continental, registou-se no mês passado uma onda de calor no norte e no centro do país, classificada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) como “a mais significativa, observada no mês de janeiro desde 1941”.

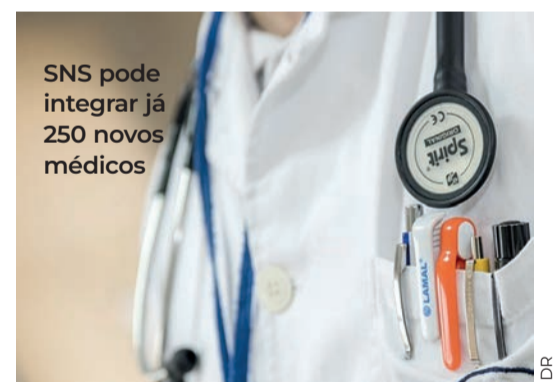
Francisco Figueiredo

DESPACHO

MAIS MÉDICOS NO SNS

■ O Governo autorizou a contratação de 250 médicos para integração imediata nas unidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O despacho assinado e publicado em conjunto pelos Secretários de Estado do Tesouro e da Saúde, visa o ingresso destes profissionais no âmbito de situações excepcionais e de manifesta urgência, e prevê a sua integração em entidades públicas empresariais e nas parcerias, bem como em unidades locais. Considerando a permanente carência de pessoal médico, e a sua necessidade de resposta pronta, foi admitido um período excepcional de recrutamento antecipando a abertura do concurso normal a realizar no fim do internato médico de 2024. Desta forma determinou o Governo que Unidades Locais de Saúde e Institutos de Oncologia possam celebrar contratos de trabalho sem termo com assistentes da carreira médica para preenchimento devidamente fundamentado dos seus postos de trabalho. O ano passado terminou com resultados positivos em contexto de recrutamento de médicos para o SNS, tendo sido contratados mais 286 profissionais do que no ano anterior. Estavam em funções 31307 médicos.

FF



SNS pode integrar já 250 novos médicos

DR



NASA vai levar astronautas a pisar a Lua

DR

CIÊNCIA

A LUA ESTÁ A ENCOLHER

■ Será da idade? Será que está a perder qualidades? Bom, seja lá o que for, o facto parece preocupar os cientistas, que olham para a Lua e a “vêem” a encolher. E a que se deve o fenómeno de encolhimento da Lua? Perguntamos nós, os leigos. E antes da resposta, acrescentamos que o satélite natural da Terra também regista tremores, o que mostra um planeta activo. A justificação para estas alterações geológicas

está no núcleo e nas várias camadas que compõem a estrutura lunar. Grosso modo, o arrefecimento do núcleo tem provocado o deslizamento de massa e movimentos sísmicos perto da superfície, a cerca de 160 quilómetros de profundidade da crosta. Várias falhas são perceptíveis no Polo Sul lunar. Ao longo dos últimos milénios, a estrutura terá perdido cerca de 50 metros, e os investigadores descobriram que esses

movimentos provocam uma deformação significativa da superfície no sul e, em especial, nas regiões propostas como locais para a alunagem da missão Artemis III. A NASA, que num futuro muito próximo levará astronautas a pisar a Lua de novo, está preocupada, e continua a investigar e a identificar regiões potencialmente perigosas para a exploração humana.

FF

ÚLTIMA PÁGINA

BIO

De onde vieram estes tipos? Lá está, outro título possível para três biografias políticas essenciais para 10 de Março. A editora lisboeta Zigurate (www.zigurate.pt) decidiu traçar perfis políticos “essenciais” para as escolhas dos portugueses que pretendam votar a 10 de Março nas eleições legislativas. Chamou-lhes biografias, género literário criado para escrever a vida de alguém. No caso nenhum dos “biografados” tem assim um historial político ao ponto de ser considerado vida. E que mereça ser contada. Mesmo assim foram chamados três jornalistas representando a imprensa de referência, Público, Expresso e Observador, que receberam a incumbência de contar as três histórias das figuras. Duas delas são candidatas a primeiro-ministro de Portugal. É o que se diz e escreve por aí. A outra não, parece apenas que “subiu” na vida. A apresentação da obra, amplamente divulgada na capital do nosso “reino”, reuniu um magote de gente que se fez deslocar ao Âmbito Cultural do El Corte Inglés, para ouvir histórias das personagens políticas, contadas por quem as contou em livros. Entre o público que abarrotou a sala, contavam-se muitos, mesmo muitos jornalistas, editores, livreiros e outros intelectuais, e também pessoas que gostam de ler e compram livros. Aconteceu no sábado em Lisboa.

Francisco Figueiredo

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CAFÉ DO LIDL – AROMA PORTUGUÊS - COVILHÃ**



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Liliana Ramos,

COMERCIANTE DO CENTRO COMERCIAL DA ESTAÇÃO

Como é que a falta de multibanco tem afetado o negócio?

Em todos os sentidos. Não só comerciantes, mas também habitantes. Estamos numa zona com pessoas de bastante idade e têm muita dificuldade em fazer os seus levantamentos, que seriam feitos no banco, mas como acabou por fechar também, a única possibilidade seria o multibanco. Temos pessoas novas que têm o

MB WAY, mas isso não faz jus. Acabamos por não conseguir dar solução às pessoas que querem comprar e não conseguem. Para elas não faz sentido um shopping não ter um multibanco.

E a movimentação do centro comercial?

Tem havido uma diminuição. Trabalho com vendas online e tenho outro tipo de clientes, mas há lojistas que aqui estão que não têm esse tipo de vendas e sofreram muito



“
Há várias lojas que acabaram mesmo por encerrar”

CAROLINA BICHO FERNANDES

com isso. Há várias lojas que acabaram mesmo por encerrar.

Foi feito um abaixo-assinado...

Sim e houve reuniões. Todos os lojistas tiveram os papéis para os próprios clientes assinarem. Acho que todos contribuímos nesse sentido. Estamos à espera da resposta, mas está difícil. Faz falta.

Acha que vai dar em algo?

Vou ser sincera: acho que não, mas espero que sim.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**